

## O FATOR CULTURAL COMO ESTRATÉGIA DE TRADUÇÃO

LIMA, Francinaldo de Souza (UFCG)  
PINHEIRO-MARIZ, Josilene (POS-LE/UFCG)

**Resumo:** Considerando-se a atividade de tradução como complexa e que instiga inúmeras inquietações tanto teóricas, quanto práticas, inserimos o nosso trabalho no âmbito da didática do francês como língua estrangeira. Destacamos a atividade de tradução literária como um exercício que suscita intensos debates. Nessa perspectiva, este trabalho tem por objetivo elencar estratégias que podem promover a prática tradutória na aprendizagem da língua francesa, além de apontar algumas alternativas para as dificuldades encontradas nesse processo e, em especial, no que concerne aos fatores culturais como empecilho para uma tradução fluente. Logo, propomo-nos a apresentar e discutir o conjunto de estratégias que foram utilizadas na tradução do conto de tradição oral africana, intitulado *La fiancée du lion*, encontrado na coletânea *Contes d'Afrique Centrale* (1989). Nas nossas ponderações, fundamentamo-nos nas reflexões de Cordeiro (2006) e Pagano, Magalhães e Alves (2005) sobre as diferentes maneiras de lidar com a prática de tradução e em Lederer (1994) para a tradução como parceira no ensino. Enfocamos os aspectos culturais como uma das principais estratégias para a tradução do referido conto.

**PALAVRAS-CHAVE:** Tradução; Cultura; Estratégias.

### INTRODUÇÃO

Muitas pessoas têm a ideia de que traduzir pode significar meramente passar uma palavra de uma língua para outra, como, em grande parte das vezes, os estudantes de línguas estrangeiras (LE) fazem em suas aulas. Pode até ser que isso venha a dar certo, facilitar o estudo, quando o objetivo dessa prática é apenas compreender a ideia central de um texto. Porém tal perspectiva não se aplica no estudo que propomos aqui realizar, tendo em vista que nosso objeto de estudo é o texto literário, que por se tratar de uma instância onde as palavras são instáveis semanticamente; isto é, trata-se de um texto pleno de significados, logo, essa tradução apenas passando de uma palavra para outra se torna uma atividade que demanda bastante cuidado por parte do tradutor. Em situações como essa, é imprescindível que as palavras sejam traduzidas tomando por base o seu contexto de produção e os elementos extralinguísticos do texto-fonte.

No âmbito da didática das línguas, a tradução teve momentos de grande presença na sala de aula, mas, também chegou a um ponto em que a língua materna era de uso bastante restrito, chegando a ser, até, proibida. Portanto, pretendemos destacar o papel da tradução no contexto de ensino e aprendizagem de LE, destacando uma prática no francês como língua estrangeira (FLE), bem como as implicações da tradução literária nesse espaço.

Nessa perspectiva, no propomos aqui a elencar estratégias que, constantemente, servem de subsídios para a prática tradutória, dada a influência desses elementos na construção do texto, evidenciando o papel da cultura nesse processo como uma estratégia que pode facilitar esse trabalho. Nossa abordagem se faz no contexto do ensino/aprendizagem de FLE, visto que as contribuições aqui colocadas foram ponderadas a partir uma atividade de tradução proposta, pela professora, em uma sala de aula de Língua Francesa II, do curso de Licenciatura dupla Francês-Português, da

Unidade Acadêmica de Letras (UAL), da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). O conto que se constitui em texto de partida é *La fiancée du lion*, um curto conto que está na coletânea *Contes d'Afrique Centrale* (1989), no qual é possível se ver retratada a história dos povos africanos daquela região, por meio da principal ferramenta dos antigos “velhos” africanos, a narrativa de tradição oral.

## 1. BUSCANDO ENTENDER O PROCESSO TRADUTÓRIO

Considerando o processo tradutório como um procedimento que demanda não apenas o conhecimento das duas línguas; mas, que envolve noções importantes a serem discutidas, a apresentação de conceitos de tradução não se constitui em nosso foco. Sabemos, sim, que a tradução é uma tarefa que envolve diversas concepções tanto no que concerne ao plano teórico quanto no metodológico. Por essa razão, julgamos necessárias algumas considerações, acerca desse processo, que podem nos ajudar a entender melhor o que seja traduzir.

Dentre várias as concepções no campo da tradução, destacamos uma que nos parece resumir de maneira bastante contundente a necessidade de se traduzir não apenas palavras, mas, que vê no contexto cultural, um elemento de indispensável valor no trabalho do tradutor. Essa visão tão moderna, já foi proposta há alguns anos por Edmond Cary (1962), para quem:

A tradução é uma operação que procura estabelecer equivalências entre dois textos expressos em línguas diferentes. Essas equivalências são sempre e, necessariamente, função da natureza dos dois textos, de sua destinação, das relações existentes entre a cultura de dois povos, seu clima moral, intelectual, afetivo, função de todas as contingências próprias da época e ao lugar de partida e de chegada (CARY, 1962, apud. LEDERER, p.11 )<sup>1</sup>.

Esta visão reforça a teoria de que traduzir é mais do que converter o código de um texto de uma língua para outra. O tradutor deve estar atento aos elementos e fatos linguísticos e extralinguísticos, além de observar os três níveis de tradução : língua, texto e palavra. Cada nível apresenta características semânticas específicas que influenciam a escolha de um deles no momento de traduzir um texto.

Outra posição é a de Peeter Torop (1995), na assertiva de que diz “a tradução absoluta ou ideal não existe, mas, com base num original, pode criar-se toda uma série de traduções diferentes, que são, no entanto, em linha de princípio igualmente válidas” (TOROP, 1995, apud. CUSATIS, 2008, p.12).

A partir dessa afirmação pode-se concluir, primariamente, que não existe tradução; mas, sim traduções e que estas circundam em torno de um eixo comum, entretanto, com possibilidades de o tradutor recriar o texto. Dizemos recriar porque partimos do pressuposto que mesmo partindo de um texto base, a tradução é uma produção textual subjetiva e acaba por promover a (re)criação de textos, seja ela no domínio oral como no escrito.

---

<sup>1</sup> Neste artigo, todas as traduções em nota de rodapé, são de nossa responsabilidade. « La traduction est une opération qui cherche à établir des équivalences entre deux textes exprimés en des langues différentes, ces équivalences étant toujours et nécessairement fonction de la nature des deux textes, de leur destination, des rapports existant entre la culture des deux peuples, leur climat moral, intellectuel, affectif, fonction de toutes les contingences propres à l'époque et au lieu de départ et d'arrivée » (CARY, apud. LEDERER, p.11 ).

Para ser um tradutor, faz-se necessário que esse profissional tenha, dentre muitas características necessárias, a sensibilidade de imprimir no seu texto, o traduzido, as mesmas impressões, bem como a mesma carga semântica e, no caso dos textos literários, deve apresentar a literariedade do texto-fonte. Por isso, não se deve afirmar que o ato de traduzir é passar de uma língua para outra, conforme começamos este texto, nas considerações iniciais, haja vista que traduzir não é apenas “transcodificar”, como bem observa Franco Buffoni (2005):

A tradução literária não pode reduzir-se conceptualmente a uma operação de reprodução de um texto. Isto pode valer quando muito para um texto de tipo técnico, para que é – ao fim e ao cabo – cômputo continuar a falar de descodificação e de recodificação. O nosso conselho, pelo contrário, é o de considerar a tradução literária como um processo, que vê movimentar-se no tempo e –possivelmente– florescer e reflorescer, não “original” e “cópia”, mas dois textos providos ambos de dignidade artística (BUFFONI, 2005, apud. CUSATIS, 2008, p.13).

No caso da tradução literária, é de extraordinária importância compreender que a interpretação do texto é vital para sua tradução. A partir dela se percebe aspectos como a deverbalização, o sentido, sua entrada imediata e as unidades deste. Embarcando nesse paralelo entre tradução e ensino de língua estrangeira, RIDD (2000, apud. CORDEIRO, 2006) afirma que além de ler, escrever, falar e ouvir, traduzir também deveria ser considerada uma das competências linguísticas nesse processo de ensino-aprendizagem, caso o professor espere que o aluno consiga desenvolver uma comunicação intercultural efetiva.

É, portanto, dessa forma que vemos esse processo tão importante no ensino/aprendizagem de FLE e, muito especialmente, na a formação do professor de LE, uma vez que é durante a formação que o aprendiz tem contato com métodos e técnicas que ele vai poder reproduzir ao longo do seu cotidiano profissional.

## **2. ESTRATÉGIAS DE TRADUÇÃO NO CONTO *LA FIANCÉE DU LION***

Como já frisado, a prática tradutória é um atividade extremamente delicada, devido às questões inerentes às próprias línguas dos textos. Quando levamos em conta todo o apanhado teórico que envolve essa discussão, percebemos como, de fato, se trata de uma prática delicada. A fim de auxiliar nesse processo, apresentamos, abaixo, algumas estratégias de tradução utilizadas na tradução do conto de nosso estudo.

Destacamos primeiramente a estratégias conhecidas como *skimming* e *scanning*. Estas são estratégias comumente utilizadas em textos fora do domínio literário e em situações de ensino-aprendizagem instrumental de língua estrangeira. Elas consistem em observar o texto rapidamente apenas para detectar o assunto geral do mesmo, sem haver preocupação com os detalhes. É como se, rapidamente, o leitor/ tradutor corresse os olhos pelo texto em busca de encontrar a informação desejada. Por apresentar essa característica, elas configuram-se no reconhecimento do terreno, dando, portanto, antes de uma leitura mais detalhada.

No conto em questão, aplicando-se essas duas estratégias foi possível perceber, prontamente, do quê o texto trata, pois, logo no início, identifica-se o nome das

personagens, o espaço e a situação. Nada muito abrangente tendo em vista essa ser uma atividade realizada a partir de uma vaga leitura, sacádica, do texto.

Esse conto está inserido em uma coletânea de pequenas narrativas intituladas *Contes d'Afrique Centrale*, (1989), onde estão presentes vários contos que retratam a grande diversidade cultural da região central do continente africano, cujos países foram, antigamente, colônias da França, na época do Imperialismo no século passado. A necessidade de se ler/ traduzir esse tipo de texto também está centrada no “fato de os contos africanos terem características muito semelhantes às de contos e lendas brasileiras, também de tradição oral, nos legada pelos indígenas (PINHEIRO-MARIZ; OLIVEIRA, 2009, p. 143).

Apresentando o conto em análise de forma breve, ele traz a história do noivado do rei da selva, o leão Bamara, com uma linda jovem do seu reino. O fato despertou a curiosidade e a inveja de Bada, o esquilo, que ao saber da notícia foi até a casa da noiva de Bamara, conversou com os pais dela e os convenceu a dar a mão da bela moça em casamento a ele, o esquilo, Bada. Quando Bamara descobriu o que Bada havia feito, revoltado, ele vai até a casa do esquilo e o obriga a se desculpar em público por sua audácia e pelo constrangimento que ele causou ao rei da selva. Alegando estar doente, Bada pede que Bamara o leve em suas costas, segurando uma corda nos dentes para que ele pudesse se equilibrar, além do esquilo estar usando uma bengala, que mais tarde serviria de chicote. Tudo truque. Na verdade, Bada queria que ao chegar à praça pública, os demais animais ao verem a cena, o esquilo sobre as costas do leão, tendo-o em cabresto e com um pedaço de pau a bater nele, os outros animais vissem que o rei da selva havia sido domado pelo pequeno esquilo e, que a partir daquele momento, era Bada que estava no poder a favor dos fracos e oprimidos. Humilhado, Bamara, o leão, refugiou-se na selva, amargando a sua ira, sem nunca mais afrontar os pequenos animais como o esquilo.

## **2.1 A primeira(s) leitura(s) e as ferramentas de tradução**

Após buscar perceber a ideia geral do texto e conhecer alguns elementos estruturais dele, passamos à realização da primeira leitura. O objetivo nessa estratégia foi o de começar a interpretar e compreender o texto, pensando em identificar a sequência dos fatos, conhecer mais sobre as personagens, entre outras informações que seriam obtidas a partir de leituras mais detalhadas.

Esse ainda não é o momento de existir o tradutor em si, cabe nessa fase do processo fazer com que o indivíduo se ponha apenas como leitor, apreciador do texto. Também não é o momento ainda, de se prender às ferramentas de tradução (dicionários, manuais de literatura), basta apenas assinalar as palavras/expressões desconhecidas e seguir a leitura. O que interessa nesta etapa é tentar descobrir qual a temática do texto e como ela é desenvolvida, sem muitas especificações. Aplicando-a ao conto em questão, seria possível que ao fim da aplicação desta estratégia, o leitor/tradutor conseguisse formular basicamente o mesmo resumo apresentado anteriormente.

Tendo em mente o sentido do texto, usar as ferramentas de tradução nesse trabalho se faz pertinente a fim de preencher as possíveis lacunas que se formaram ao longo da leitura do texto. As ferramentas de tradução são inúmeras: enciclopédias, glossários técnicos, manuais de literatura, consulta à especialistas da área e, sem dúvida, os dicionários; sobre esses, fazemos aqui algumas considerações.

Primeiro, existem inúmeros tipos de dicionários e uma boa proposta seria, em parceria com dicionários de termos técnicos e outros mais renomados, utilizar os escolares, que como bem afirma Pagano (2000, p. 44), fornecem “dados mais

específicos em relação ao termo em discussão, não apenas numa perspectiva etimológica mas também sob a ótica do uso do termo em diferentes instâncias discursivas”. Em segundo lugar, outra ferramenta também bastante útil e utilizada na tradução de *La fiancée du lion* foi o tradutor eletrônico. É fato que essa ferramenta não é de todo confiável, mas auxilia bastante quando se quer tirar uma dúvida de tradução de forma rápida.

A terceira consideração sobre o uso das ferramentas está centrada no o uso de dicionários monolíngues, tanto da língua de partida quanto da língua de chegada, pois cada um deles pode trazer especificidades de sua língua e proporcionar ao indivíduo influentes instrumentos facilitadores do trabalho tradutório.

### 3. PROBLEMAS DE TRADUÇÃO E A TRANSFERÊNCIA DO CULTURAL

Não se pode negar que as estratégias e ferramentas listadas acima (dentre tantas outras) são imprescindíveis para o trabalho do tradutor. Porém, elas não garantem sozinhas a plena eficiência e eficácia da tradução, pois não são suficientes para resolver problemas que estão no campo semântico das línguas como, por exemplo, manter o sentido no texto de chegada dos ditados populares ou das ironias presentes no texto de partida, tendo em vista que neste ponto também estão ou podem estar intrínsecas as influências sócio-culturais.

Exemplo disso, no conto em questão, é quando Bada vai à casa da então noiva de Bamara para pedi-la em casamento aos pais da moça, o pai da bela jovem usa um ditado popular para responder ao pedido do esquilo:

« Tant que le mil n'est pas moissonné et entrassé dans le grenier, tous les oiseaux viennent picorer dans le champ. Le propriétaire n'a aucun moyen de les en empêcher. Je ne refuse pas votre proposition jeune homme... » (CONTES D'AFRIQUE CENTRALE, 1989, p.15)

Temos aqui, não só a problemática de buscar o sentido dessa expressão, como interpretar de maneira coerente as metáforas que se constituem a partir dela. A nossa sugestão de tradução é:

Enquanto o milho não é colhido e armazenado no celeiro, todas as aves vêm procurar comida no campo. O proprietário não tem como impedi-las. Eu não recuso a sua proposta meu jovem...

Talvez este não seja um exemplo muito difícil de interpretação de ditados populares, mas, por certo, essa é uma forma de trabalhar com a língua que pode gerar dificuldades na tradução. Na atividade tradutória, o tradutor deve, também, se valer de suas inferências, de seu conhecimento de mundo, pois essas questões são importantes para uma tradução eficiente. Considere-se o que afirma Cordeiro (2006)

A operação mental que utilizamos para compreender informações de forma indireta durante o processo tradutório é denominada inferência. Porém, o autor alerta que quanto mais distante - as informações a serem processadas - estiverem do nosso contexto, mais difícil será a sua recuperação, podendo haver ocorrência de erros tradutórios, os quais podem ser

atribuídos à dificuldade de estabelecer relações coerentes entre o texto a ser traduzido e o nosso conhecimento de mundo. (CORDEIRO, *op. cit.*, p.7)

Em sua reflexão sobre a relação entre cultura e linguagem, esse pesquisador utiliza a metáfora do iceberg para simbolizá-las, sendo que, a parte visível e menor representa a linguagem e a parte maior e submersa representa a cultura (CORDEIRO, *op. cit.*, apud, JIANG, 2000, p.2). Essa metáfora serve de ilustração para o que foi anteriormente discutido. No processo de tradução, há mais elementos fora da língua (leia-se código) do que dentro dela. Daí se afirmar que a tradução é uma atividade complexa e que instiga inúmeras inquietações tanto teóricas, quanto práticas.

Esses problemas citados acima foram encontrados no nosso conto e para solucioná-los foi necessário situar o texto em seu contexto social e, sobretudo, cultural. Assim, postulamos que situar o texto à sua cultura é uma forte estratégia de tradução.

Embora a cultura, em algumas vezes, facilite muito a prática tradutória, ela traz consigo também algumas dificuldades, tanto para o tradutor, de quem se espera um bom domínio dela, quanto para o leitor, que pode não compreender alguns elementos da cultura do texto traduzido, conforme LEDERER (2001):

Dentre as dificuldades da tradução, as mais frequentes encontram-se nos problemas ditos culturais. Os objetos ou as noções pertencendo exclusivamente a uma dada cultura, não possuem correspondências lexicais na cultura de chegada e quando se chega a exprimi-los, porém, não se pode contar com o leitor da tradução para conhecer com precisão a natureza desses objetos e noções. [...] Não se trata de apenas saber qual palavra colocar na língua de chegada corresponde àquela da língua de partida, mas também e, principalmente, de saber como transmitir ao máximo o mundo implícito que recobre a linguagem do outro. (LEDERER, *op. cit.*, p.122)<sup>2</sup>

Dentro deste contexto espera-se que através de todas as estratégias e ferramentas apresentadas além do conhecimento de mundo e do domínio linguístico-cultural, o sujeito tradutor possa realizar uma tradução com o mínimo de falhas, lacunas e/ou perdas possíveis, tarefa que exige dele uma extraordinária habilidade cognitiva entre outros fatores.

O problema de transmitir a expressão cultural entre línguas se dá em meio a outras polêmicas, que estão também no domínio da Linguística, como por exemplo, as diferentes noções de língua. Mas, em termos gerais, se postula que o tradutor está intimamente ligado à cultura do povo que fala a língua em questão e que cabe a ele atentar e se conscientizar dos possíveis problemas que venham surgir durante este processo, demonstrando como adquirir os conhecimentos necessários para resolvê-los.

---

<sup>2</sup> « Parmi les difficultés de la traduction les plus souvent mentionnées, on trouve les problèmes dits culturels. Les objets ou les notions appartenant exclusivement à une culture donnée ne possèdent pas de correspondances lexicales dans la civilisation d'accueil et si on arrive à les exprimer néanmoins, on ne peut compter sur le lecteur de la traduction pour connaître avec précision la nature de ces objets et de ces notions. [...] Il ne s'agit pas seulement de savoir quel mot placer dans la langue d'arrivée en correspondance à celui de la langue de départ, mais aussi et surtout de savoir comment faire passer au maximum le monde implicite que recouvre la langue de l'autre (LEDERER, *op. cit.*, p.122)<sup>2</sup>

### 3.1. O fator cultural como estratégia de tradução

Conforme exposto, o conto *La fiancée du lion* é de origem da África Central, território que já foi colônia da França. Dessa forma, não se pode negar a presença de elementos culturais africanos na sua composição. A África Central é uma região que preserva as práticas ancestrais, apresenta grande diversidade religiosa indo desde seguidores do Cristianismo, até seguidores de religiões tribais. A língua oficial é o francês, mas em geral, os habitantes dessa região falam em sango ou em línguas tribais.

Uma característica forte dessa cultura é a crença animista, presente também na Oceania e nas Américas, por meio da qual se cultua aos espíritos dos ancestrais, acredita-se nos poderes anímicos da natureza e estabelece-se a prática de rituais de magia e de curandeirismo. Nessa crença ainda, são realizados sacrifícios de animais para serem oferecidos às divindades. Observamos que essa crença se impõe em alguns dos contos da coleção *Contes d'Afrique Centrale*, isso pode ser percebido, tendo em vista que os contos inseridos nela têm como personagens principais animais e suas relações com os seres humanos.

Em *La fiancée du lion*, temos : « [...] Bamara, le roi de la savane, qui était toujours resté célibataire, aurait l'intention de se marier. Il s'est fiancé hier à une jolie jeune fille de son royaume » (CONTES D'AFRIQUE CENTRALE, 1989, p.13)<sup>3</sup>

A partir disso, é possível compreender como o leão Bamara e o esquilo Bada queriam se casar com uma bela jovem do reino (ser humano) e que no meio dessa relação está toda uma carga semântica que só se concretiza e se torna coerente, quando consideramos o fator cultural.

Ainda sobre esta perspectiva, é importante frisar que não é apenas a cultura da região onde o texto de partida foi escrito que influencia a tradução. Muitas vezes, essa deve estar em relação com a cultura do tradutor, e ele deve buscar meios para fazer essa ponte de acordo com os objetivos pretendidos.

O ato tradutório se mostra, de fato, frequentemente, um ato de divisão do sujeito-tradutor, obrigado a fazer escolhas que veiculem elementos culturais do original de que parte, sem correlação imediata em sua própria língua-cultura; noutras instâncias, o mesmo tradutor poderá optar por fazer certa assimilação desses elementos, buscando adaptar em seu texto referências similares, caso as encontre em sua própria cultura. As implicações dessas opções serão todas ligadas aos modos de traduzir, os quais não serão exclusivamente dependentes dessa fase, mas determinados também pelos resultados pretendidos. (CORRÊA, 2009)

Esses excertos que apresentamos, constituem-se como emblemáticos sob o ponto de vista de se formar leitores com proficiência não somente em decodificar signos, mas, em especial, conhecedores da problemática que cerca a prática tradutória. Enquanto sujeito-tradutor, fazer escolhas implica em opções e para isso, é necessário que se tenha em mãos possibilidades para se levar um novo texto ao leitor que não conhece o texto original, considerando-se, sempre, a presença dos fatores culturais como marcantes na vida de qualquer leitor.

---

<sup>3</sup> "Bamara, o rei da savana, que sempre se manteve solteiro, pretende se casar. Ontem, ele ficou noivo de uma bela jovem de seu reino".

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da flexibilidade, sobretudo semântica dos textos literários, o processo tradutório desse tipo de texto é, no mínimo, delicado e que demanda do sujeito tradutor uma grande capacidade de atenção, de domínio das palavras e das línguas de partida e de chegada dos textos. É necessário que o narrador faça o que puder para que se perca o mínimo possível de sentido, de expressão, do valor e da estética literária do texto original (de partida).

Acreditamos que o tradutor ao promover um estudo aplicado à cultura da região onde o texto de partida foi escrito, conseguindo estabelecer pontes e perceber ligações linguísticas aí constituídas, ele estará valendo-se de uma poderosa estratégia que poderá facilitar muito o seu trabalho, sobretudo quando esse texto pertence ao campo da literatura.

Para encerrar, deixamos a fala de Mello-Araújo (2011), que afirma que: “Os diferentes aspectos e componentes da cultura da língua-alvo devem nos convidar a novas práticas pedagógicas, como o trabalho com a leitura e tradução literária” (MELLO-ARAÚJO, 2011, p. 151).

## REFERÊNCIAS

- AGENCE DE COOPÉRATION CULTURELLE ET TECHNIQUE. *Contes d'Afrique Centrale*. Paris: Nathan, 1989.
- CORDEIRO, Juci Mara. *Estratégias para o processo tradutório*. Anais do VI Encontro do Círculo de Estudos Linguísticos do Sul. Florianópolis, 2006.
- CORRÊA, Mônica Cristina. *Tradução e referências culturais*. Cadernos de Tradução. Portal de Periódicos da Universidade Federal de Santa Catarina. v. 1, n. 23, 2009.
- CUSATIS, Brunello de. *A tradução literária: uma arte conflituosa*. Cadernos de Tradução, Florianópolis, v. 2, n. 22, p. 9-34, 2008.
- LEDERER, M. *La traduction aujourd'hui*. Paris : Hachette, 1994.
- MELO-ARAÚJO, Kelly Silva. O conto africano na aula de FLE: tradução como estratégia de leitura. In: CRUZ, Neide; PINHEIRO-MARIZ, Josilene. *Ensino de Línguas Estrangeiras: contribuições teóricas e de pesquisa*. EDUFPG: Campina Grande. 2011. p. 127-154.
- PAGANO, Adriana; MAGALÃES, Célia; ALVES, Fábio. *Competência em tradução. Cognição e discurso*. Editora UFMG: Belo Horizonte, 2005.
- PINHEIRO-MARIZ, Josilene; OLIVEIRA, Maria Angélica. O conto de tradição oral africana nas relações interculturais. In: ARANHA, S. D. G.; PEREIRA, T. M. A.; ALMEIDA, M. de L. L. *Gêneros e Linguagens: Diálogos abertos*. UFPB: João Pessoa, 2009. p. 141-158.